

Setor público registra economia recorde

Arrecadação fiscal e desempenho de estatais garantiram superávit em abril

MARISE LUGULLO

BRASÍLIA – O setor público consolidado fez, em abril, a maior economia de gastos de todos os tempos, segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. O superávit primário (receitas menos despesas sem contar os gastos com juros) alcançou R\$ 8,973 bilhões. Deu para pagar os juros da dívida e ainda sobrou R\$ 1,992 bilhão (superávit nominal). Mas, em maio, a desvalorização do real pode estragar a

feita do governo. A variação cambial no mês, até o dia 23, chegava a 6,7% e, mesmo que o bom resultado primário se repita, não será suficiente para baixar a relação da dívida líquida com o Produto Interno Bruto (PIB).

Em abril, todas as esferas de governo (União, Estados e municípios) foram superavitárias. O bom resultado da arrecadação de impostos pela Receita Federal, que somou R\$ 19,831 bilhões no mês passado, ajudou.

Até mesmo empresas estatais federais, que vinham

acumulando déficits desde janeiro, tiveram desta vez saldo positivo de R\$ 1,561 bilhão. Lopes explicou que esse resultado das estatais federais se deve principalmente à Petrobras.

O acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um superávit primário acumulado até junho de R\$ 25 bilhões. De janeiro a abril, já chega a R\$ 20,520 bilhões, em va-

lores correntes, o que dá uma idéia do arrocho nas contas públicas que o governo vem fazendo. “O compromisso com a estabilidade fiscal é um ponto-chave para o governo e está sendo cumprido”, declarou Lopes. A meta de superávit primário para o fim do ano é de 3,5% do

Produto Interno Bruto (PIB). No acumulado até abril, o resultado já alcança 5,06% do PIB.

**Receitas
menos
despesas
somaram
R\$ 8,9
bilhões**